



INTERCAMPUS



Barómetro CMtv, vaga 34



Índice

1	Ficha Técnica	04
2	Análise	07
3	Anexos	46

1 Ficha Técnica

Ficha Técnica

Objetivo

Sondagem realizada pela INTERCAMPUS para a CMTV, com o objetivo de conhecer a opinião dos Portugueses sobre diversos temas da política nacional, incluindo a intenção de voto em eleições legislativas.

Universo

População portuguesa, com 18 e mais anos de idade, eleitoralmente recenseada, residente em Portugal Continental.

Amostra

A amostra é constituída por **n=605 entrevistas**, com a seguinte distribuição proporcional por Género, Idade e Região:

GÉNERO	TOTAL	%
Homens	288	47,6
Mulheres	317	52,4
Base	(605)	(100)

IDADE	TOTAL	%
18-34	129	21,3
35-54	208	34,4
55 e +	268	44,3
Base	(605)	(100)

REGIÃO	TOTAL	%
NORTE	229	37,9
CENTRO	141	23,3
LISBOA	166	27,4
ALENTEJO	42	6,9
ALGARVE	27	4,5
Base	(605)	(100)

Ficha Técnica

Seleção da amostra

A seleção do lar fez-se através da geração aleatória de números de telefone fixo / móvel.

No lar a seleção do respondente foi realizada através do método de quotas de género e idade (3 grupos).

Foi elaborada uma matriz de quotas por Região (NUTSII), Género e Idade, com base nos dados do Recenseamento Eleitoral da População Portuguesa (31/12/2020) da Direção Geral da Administração Interna (DGAI).

Recolha da Informação

A informação foi recolhida através de entrevista telefónica, em total privacidade, através do sistema CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing). O questionário foi elaborado pela INTERCAMPUS e posteriormente aprovado pela CMTV.

A INTERCAMPUS conta com uma equipa de profissionais experimentados que conhecem e respeitam as normas de qualidade da empresa.

Estiveram envolvidos 22 entrevistadores, devidamente treinados para o efeito, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelo estudo.

Os trabalhos de campo decorreram de 06 a 11 de Julho de 2022.

Margem de Erro

O erro máximo de amostragem deste estudo, para um intervalo de confiança de 95%, é de $\pm 4,0\%$.

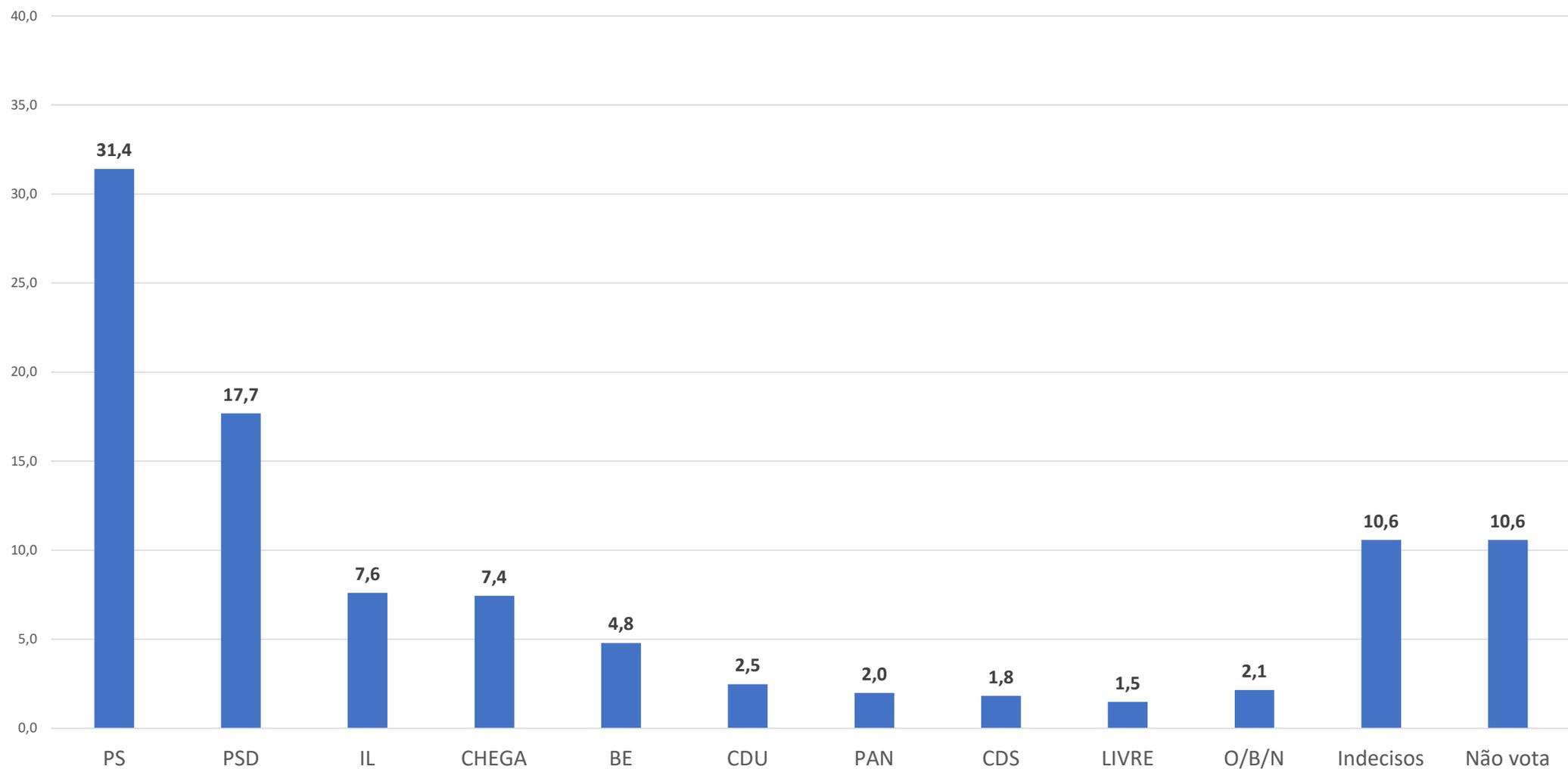
Taxa de Resposta

A taxa de resposta obtida neste estudo foi de: 61,3%.

2

Análise

Intenção de voto 1 (%)

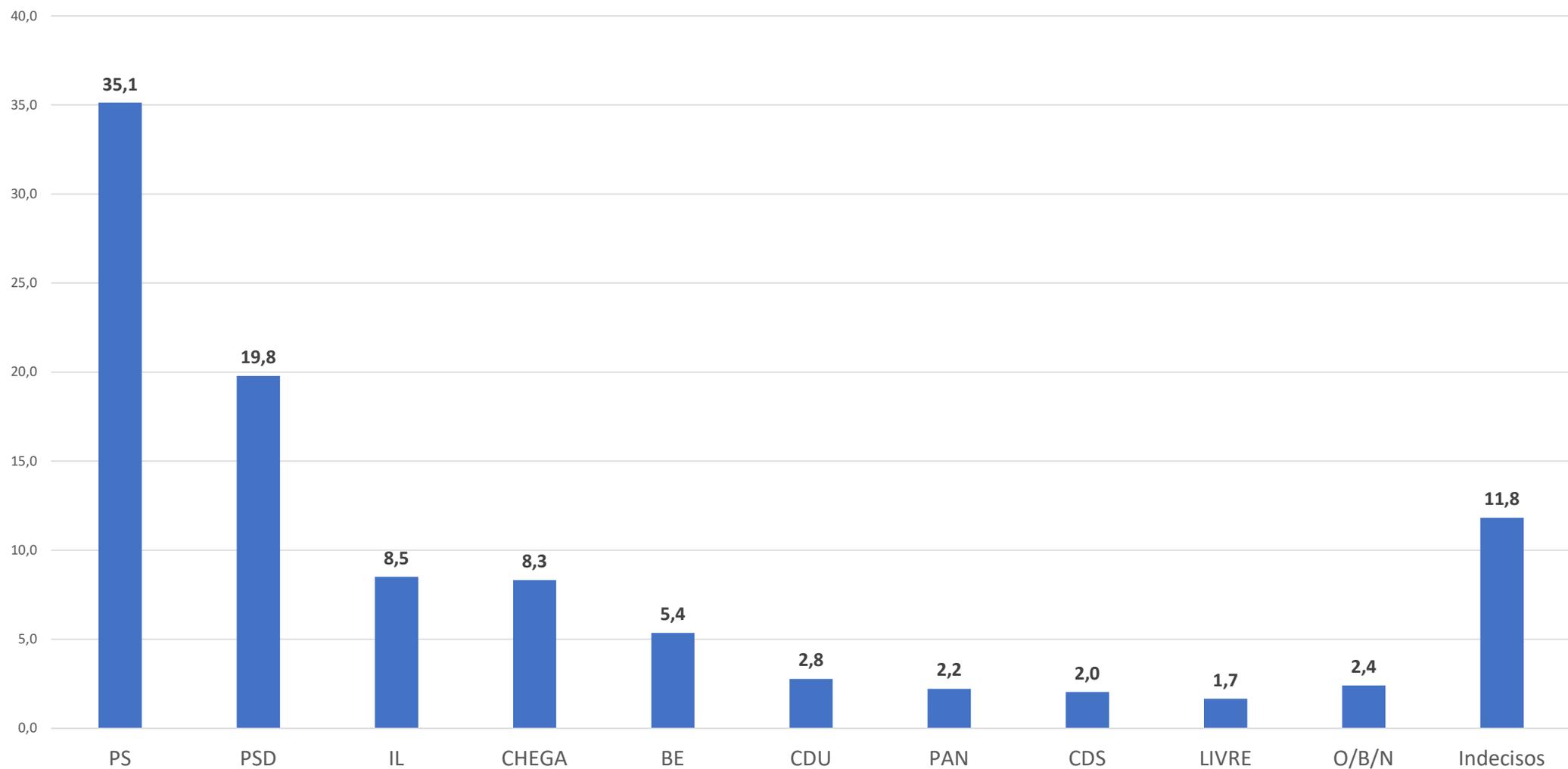


Intenção de voto 1 (%)

Podemos observar que são cerca de 20% os eleitores que afirmam estar indecisos ou não votar se as eleições fossem hoje.

Estes valores são os resultados brutos da sondagem, separando os indecisos e os abstencionistas.

Intenção de voto 2 (%)

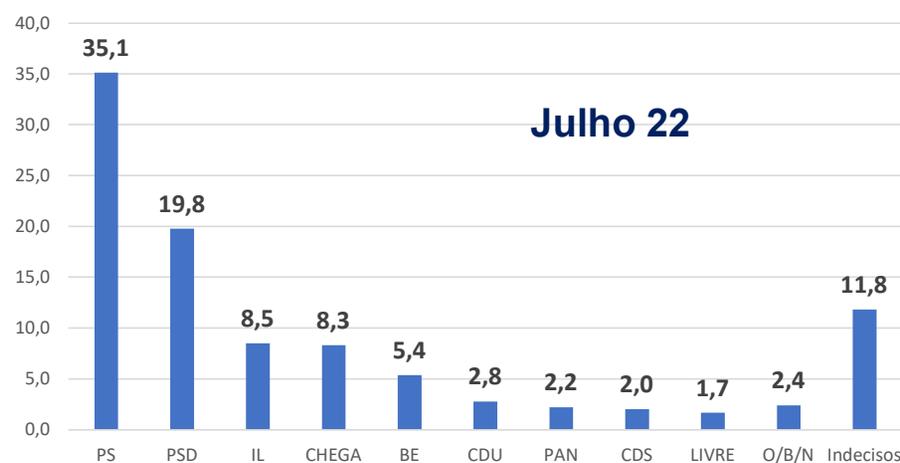
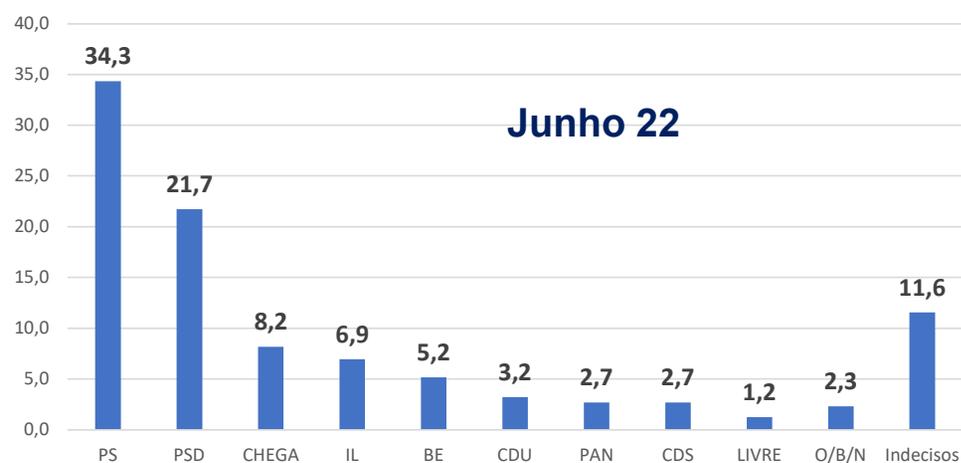


Intenção de voto 2 (%)

Estes resultados dizem respeito àqueles que, teoricamente, vão votar. O gráfico apresenta os que escolheram uma opção e também aqueles que se declaram indecisos (cerca de 12% – valor idêntico ao do mês passado).

São estes os valores que devem ser apresentados como resultado da sondagem, pois a anulação de indecisos corresponderia a uma projeção de voto perigosa, que apenas deve ser praticada em certas ocasiões, com fins comparativos (de facto, quando os indecisos não são anulados, os resultados dos partidos podem ter dimensões diferentes pelo simples facto de a percentagem de indecisos ser diferente, o que dificulta a análise).

Intenção de voto 2 (%)



Comparando os resultados com Junho de 2022, devemos concluir que os resultados são, à partida, muito semelhantes.

No entanto, para além de ter aumentado de novo a distância entre PS e PSD, a IL ultrapassou, pela primeira vez, o CHEGA, colocando-se em 3º lugar. Na realidade, trata-se de um empate técnico, mas não deixa de ser interessante pela novidade.

Imagem dos líderes partidários (médias)

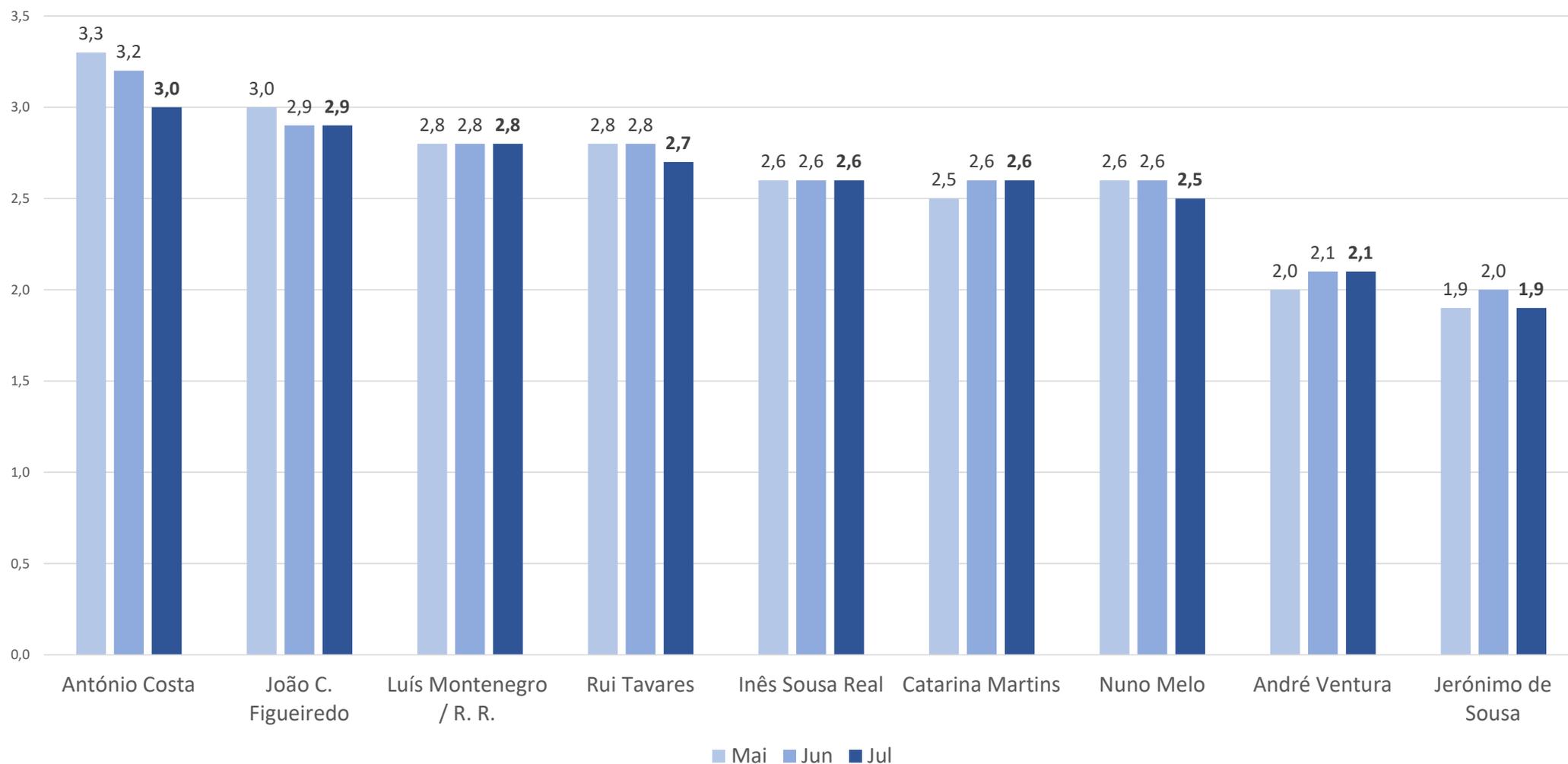


Imagem dos líderes partidários (médias)

Numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), observamos que só António Costa mantém média não negativa.

As diferenças em relação ao mês anterior são sobretudo significativas a respeito de António Costa, que foi quem mais variou (neste caso, desceu), passando de uma avaliação positiva para uma avaliação neutra.

Imagem das instituições (médias)

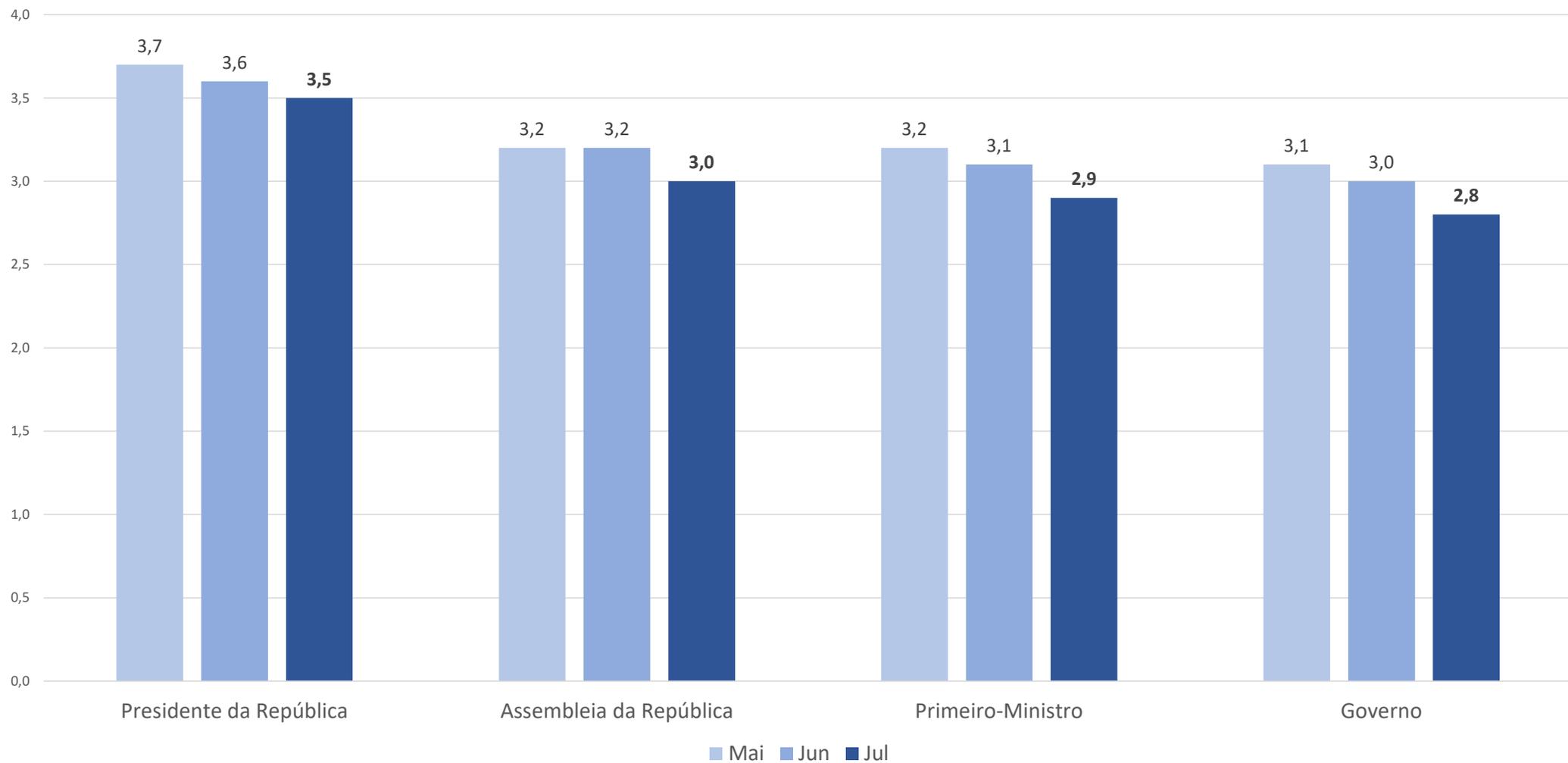
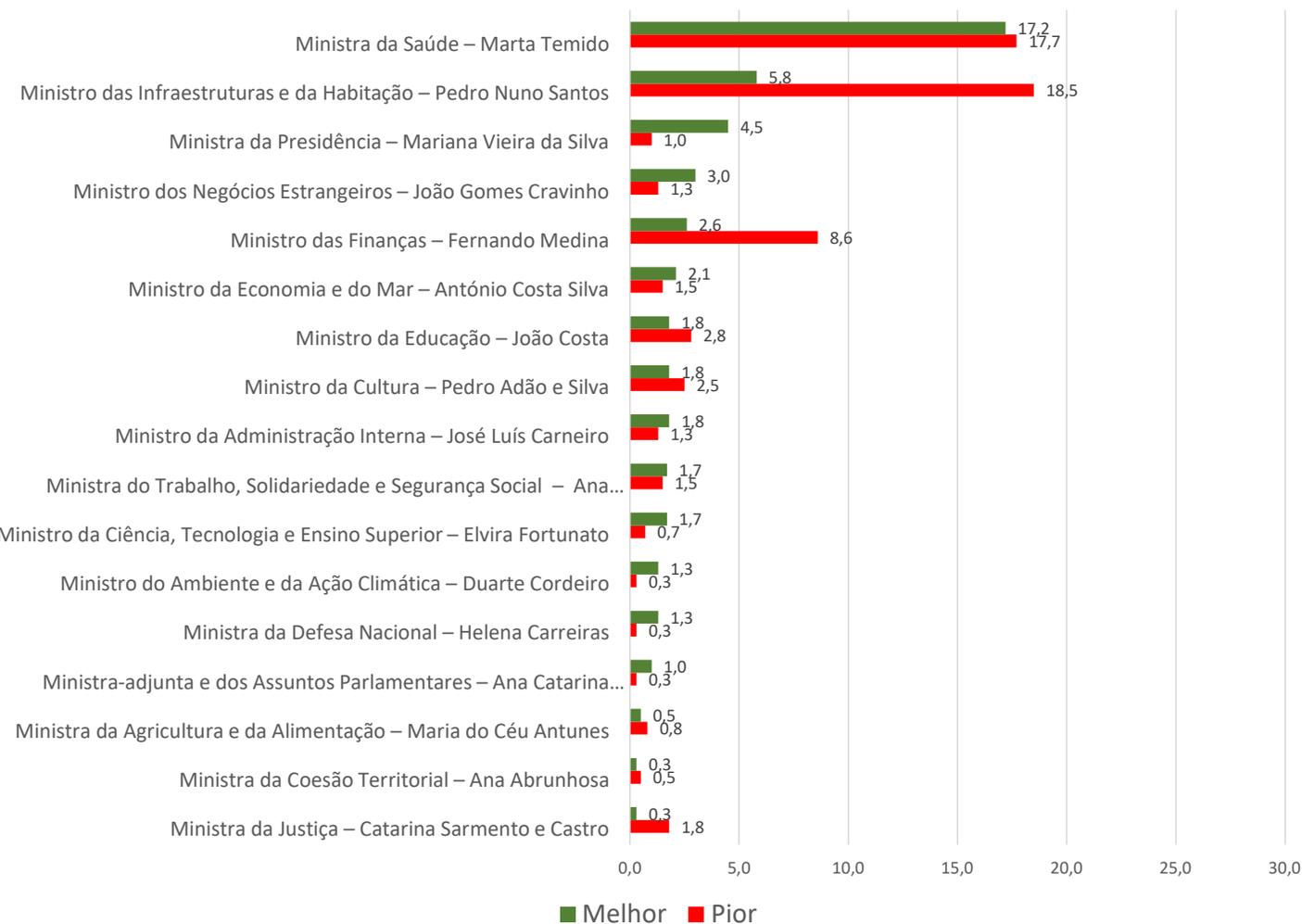


Imagem das instituições (médias)

Numa mesma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), verificamos que todos os valores descem comparativamente a Junho, com especial relevância no caso do Governo e do PM, que passam a uma avaliação negativa não habitual.

O melhor e o pior ministro (%)



Neste mês de Julho, há grandes mudanças, nada habituais.

Em primeiro lugar, Marta Temido obtém, pela primeira vez, mais opiniões negativas do que positivas.

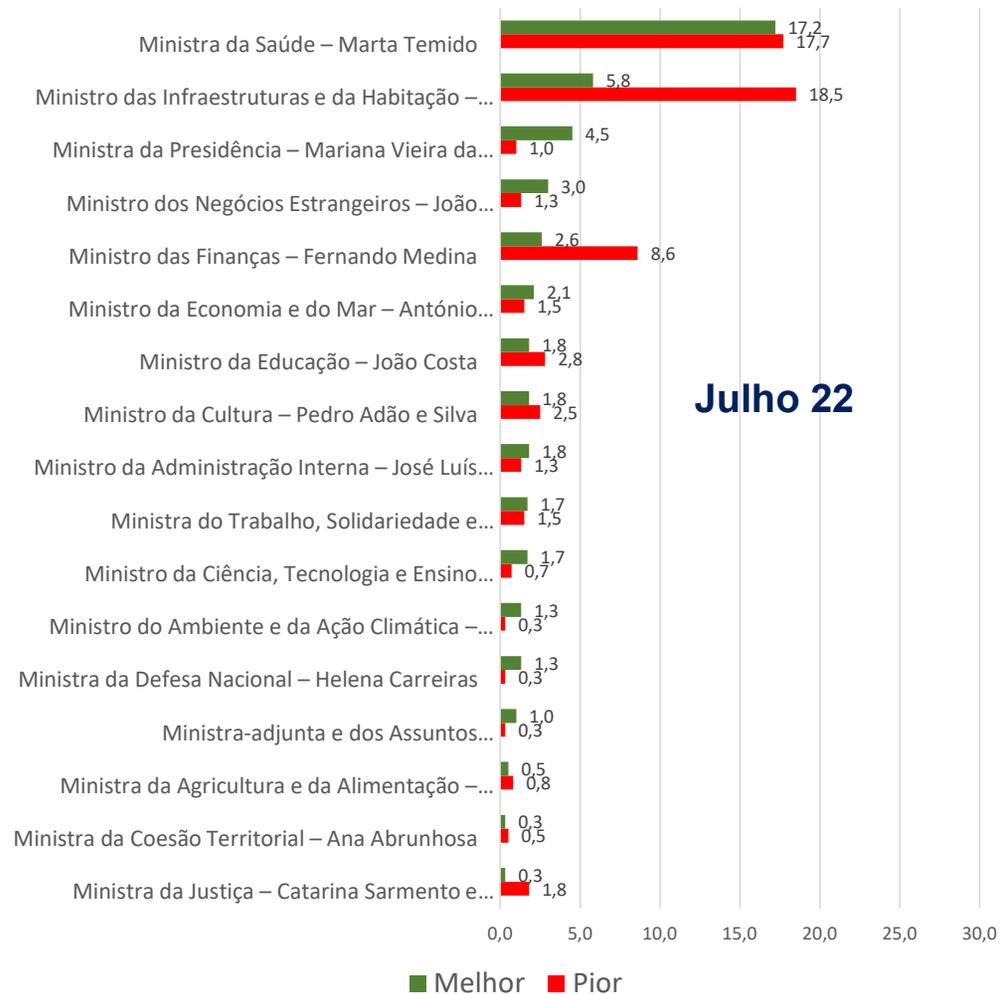
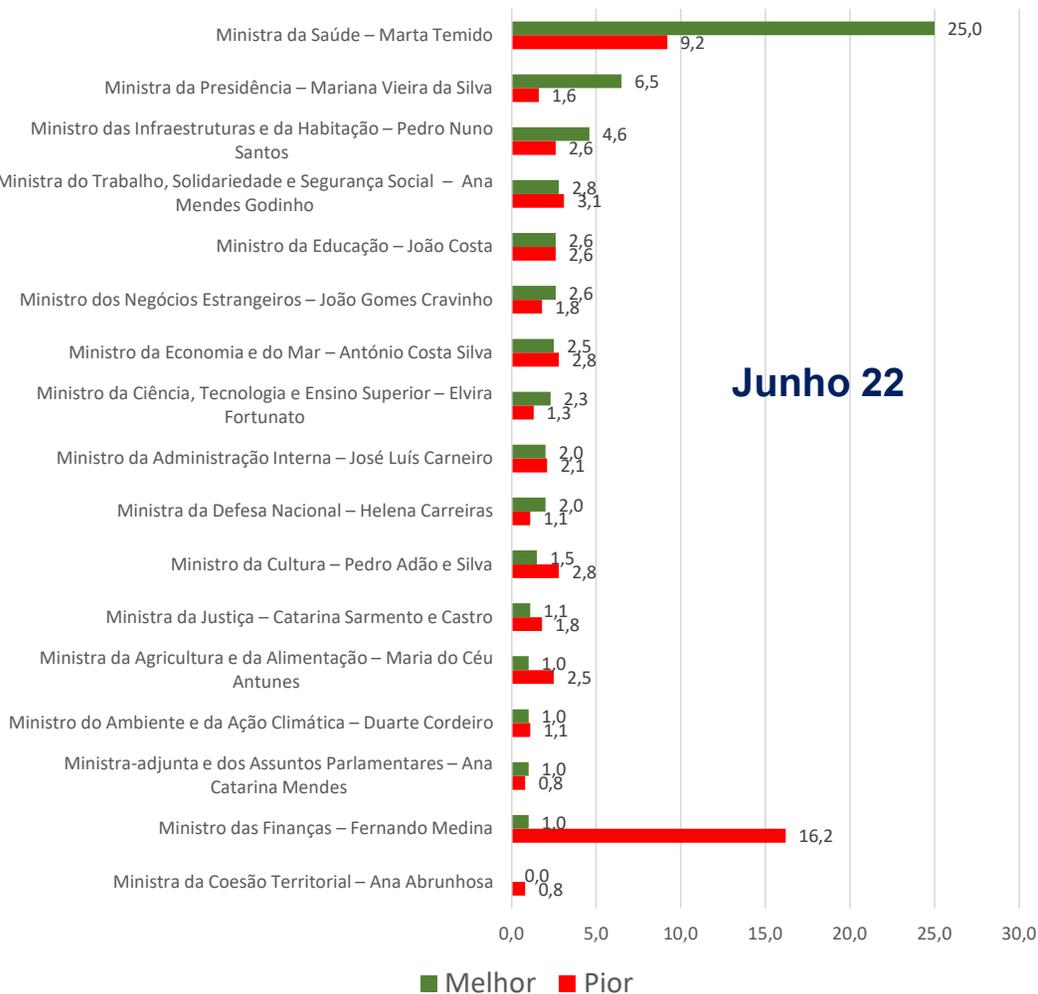
Por outro lado, Pedro Nuno Santos, apresenta um score mais negativo do que Fernando Medina, que era até aqui o ministro com pior imagem.



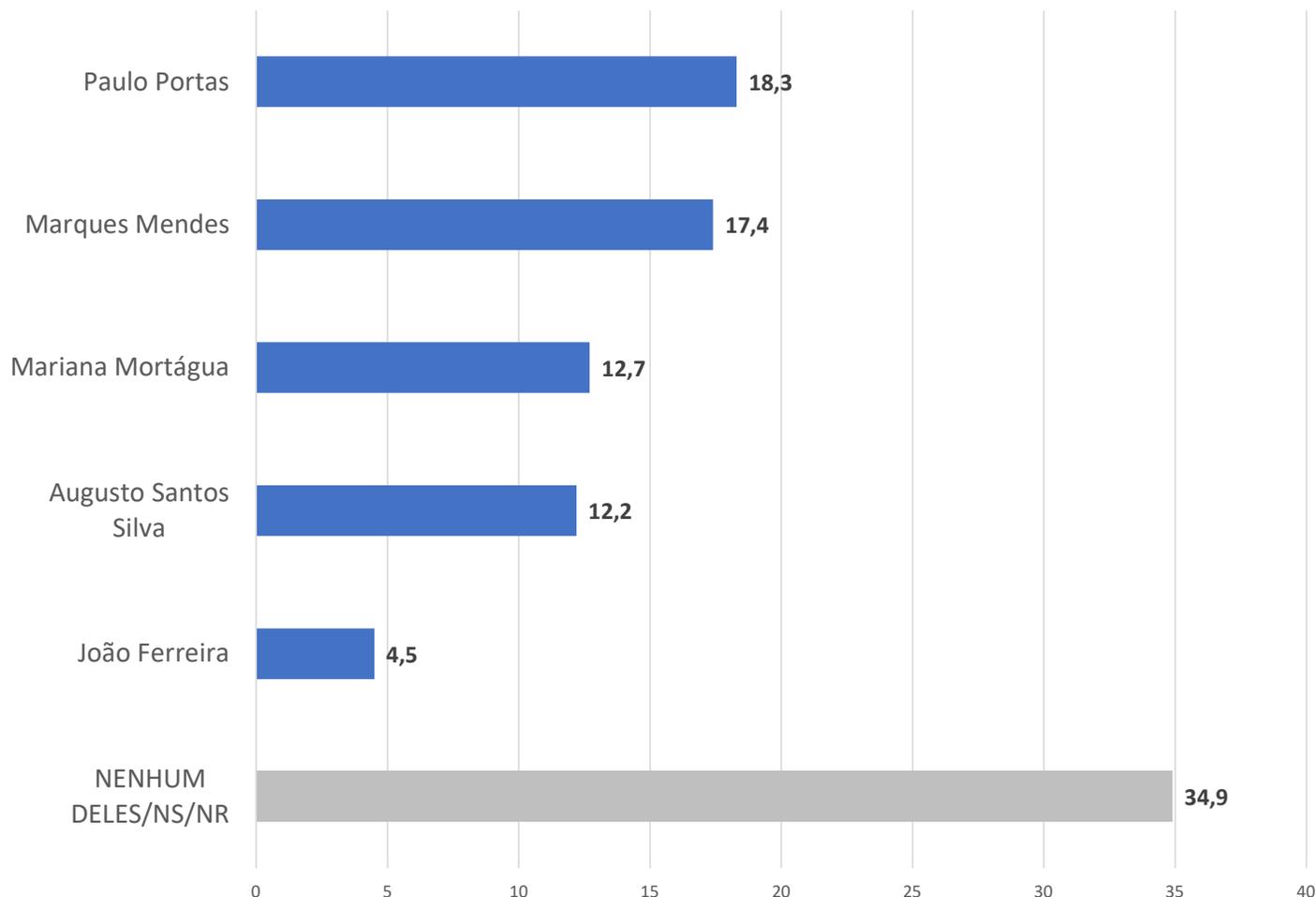
O melhor e o pior ministro (%) =ordenado por referências positivas=

Junho 22

Julho 22



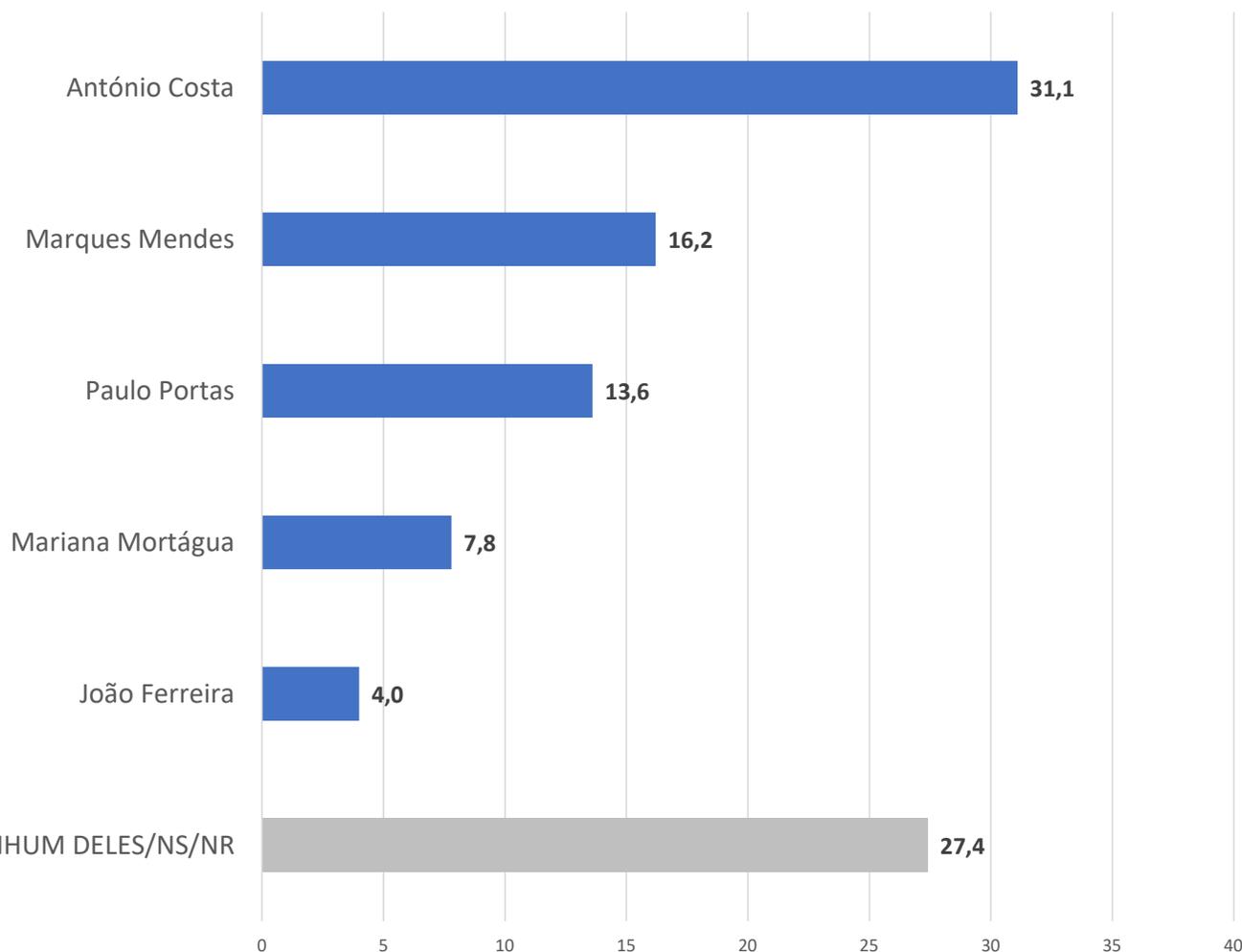
Se as eleições presidenciais fossem agora, qual destes possíveis candidatos acha que preferiria?
(%) – CENÁRIO 1



Neste primeiro cenário, há vários candidatos com percentagens relativamente próximas, com uma dianteira com empate técnico entre Paulo Portas e Marques Mendes, curiosamente, dois candidatos de direita.

De notar um valor muito elevado de indecisos, ou não respondentes: 35%.

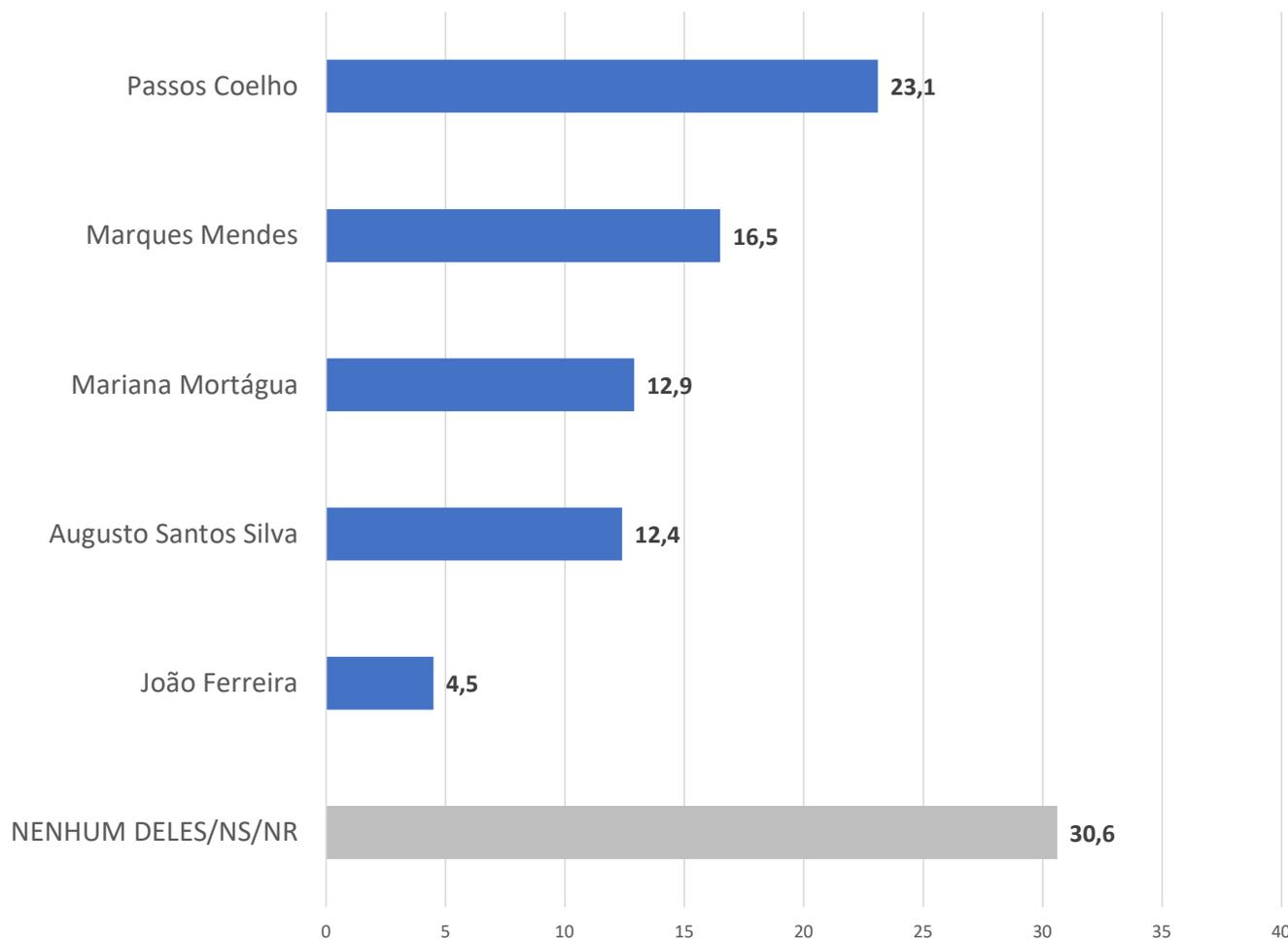
Se as eleições presidenciais fossem agora, qual destes possíveis candidatos acha que preferiria?
(%) – CENÁRIO 2



Neste segundo cenário, António Costa vence com muita autoridade, deixando, de novo, Paulo Portas e Marques Mendes em empate técnico.

De notar um valor ainda elevado, embora menos, de indecisos, ou de não respondentes: 27%.

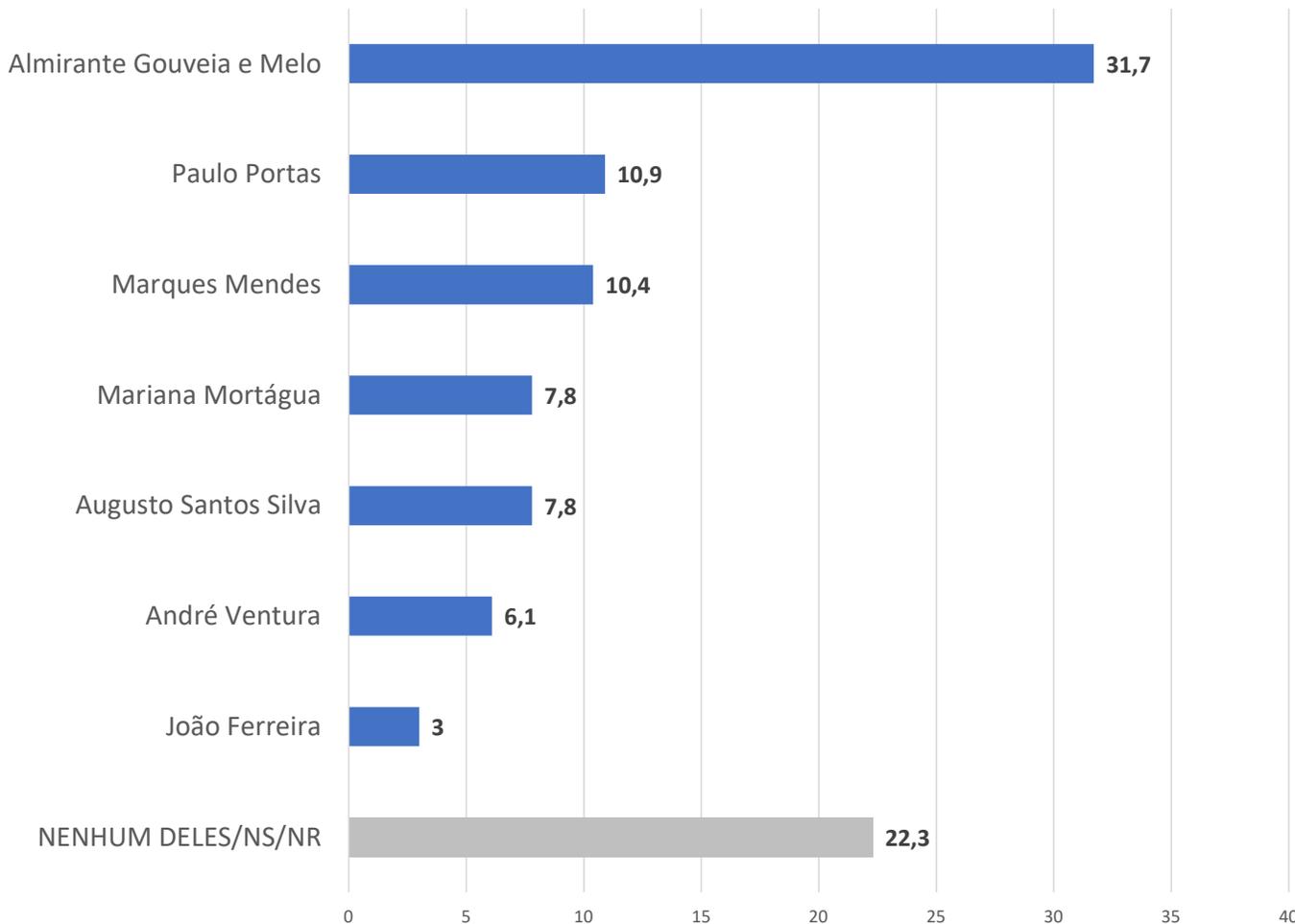
Se as eleições presidenciais fossem agora, qual destes possíveis candidatos acha que preferiria?
(%) – CENÁRIO 3



Neste cenário, voltam a existir vários candidatos com percentagens relativamente próximas, e, de novo, com uma dianteira ocupada por dois candidatos de direita.

O valor de indecisos, ou não respondentes, volta a ser elevado: 31%.

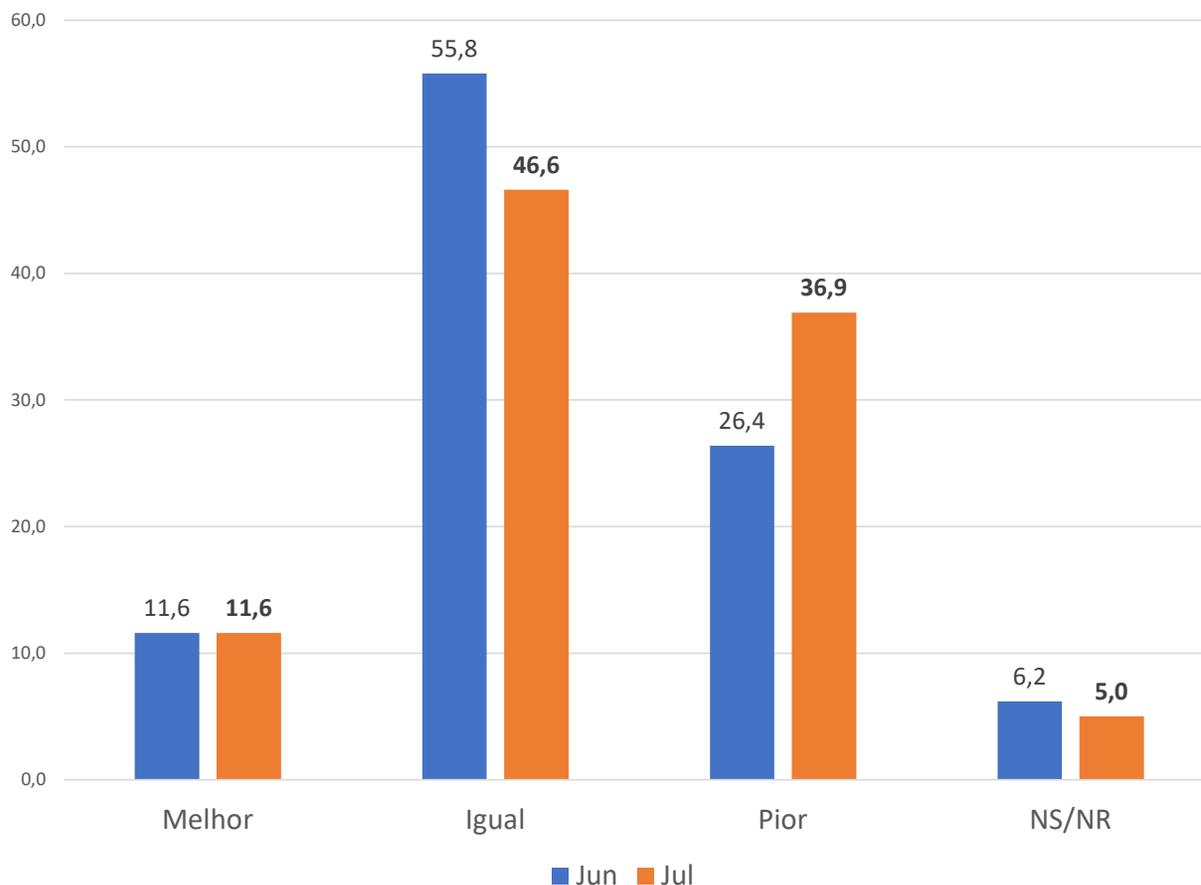
Se as eleições presidenciais fossem agora, qual destes possíveis candidatos acha que preferiria?
(%) – CENÁRIO 4



Neste cenário final, com mais candidatos do que os cenários precedentes, há menos indecisão: o valor dos não respondentes é de “apenas” 22%.

Mas a indecisão diminuiu sobretudo devido ao peso substancial da percentagem obtida por Gouveia e Melo, 32%, a grande distância dos restantes candidatos.

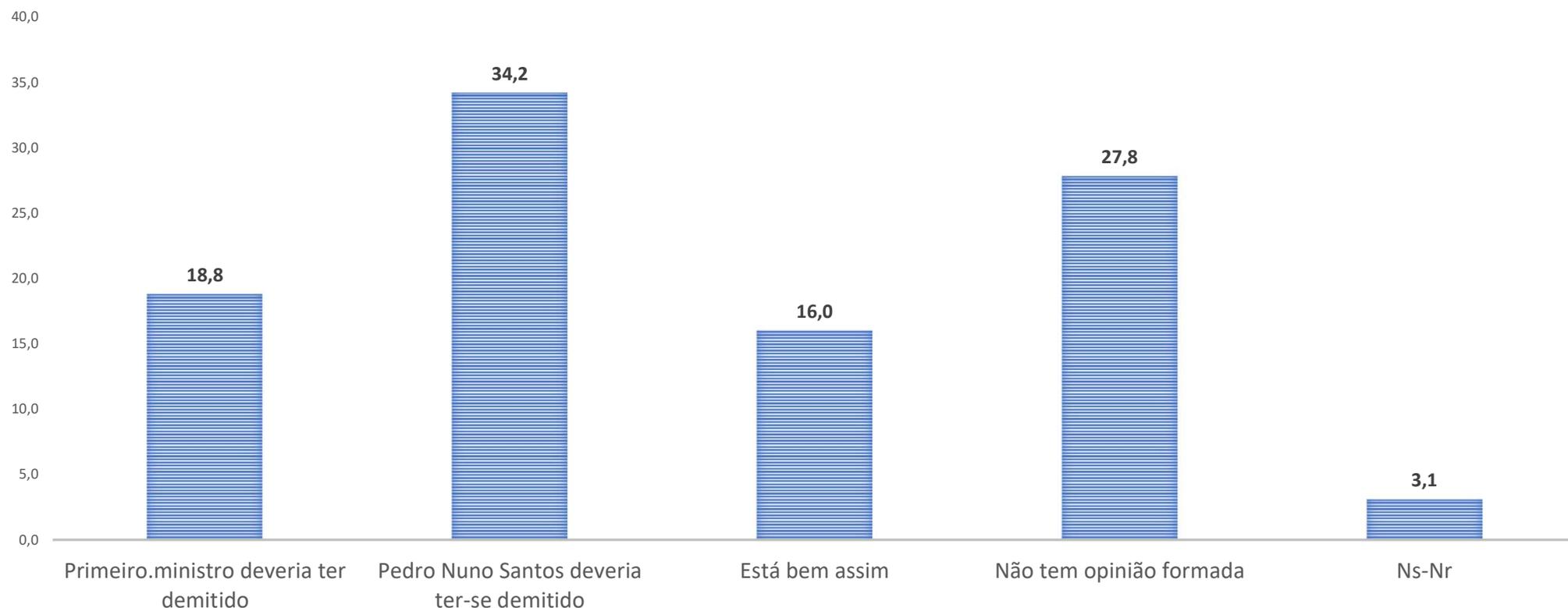
Em sua opinião, este novo governo está a governar o país melhor, igual ou pior do que o anterior governo de António Costa? (%)



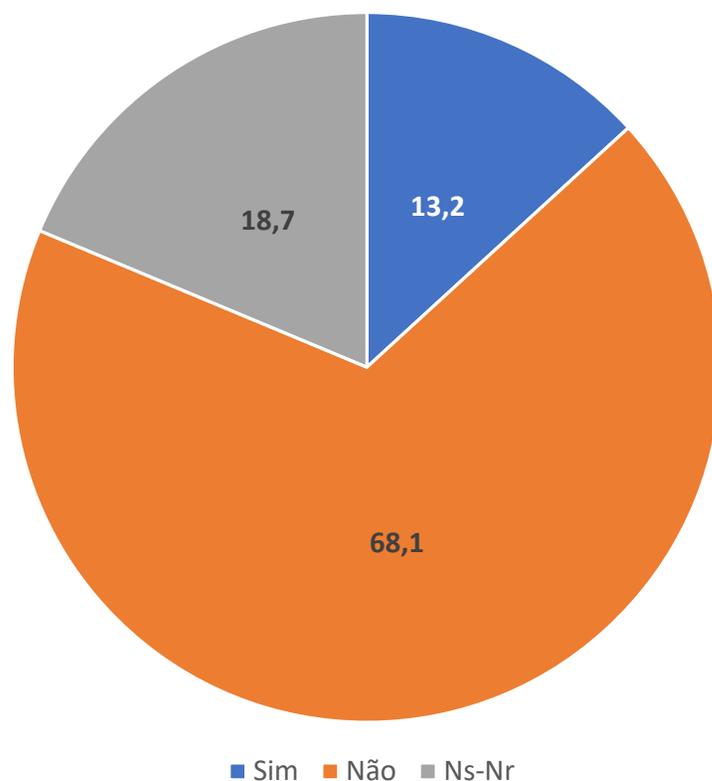
Os valores de popularidade de António Costa, como líder partidário ou como Primeiro-Ministro, desceram, tal como referido anteriormente.

Este resultado vai no mesmo sentido: os inquiridos acham que o novo Governo de AC está a governar pior. A evolução de Junho para Julho é significativa.

Pensa que o PM devia ter demitido o ministro PNS, pensa que o ministro PNS se deveria ter demitido, pensa que foi correto o ministro continuar ou não tem opinião formada sobre este assunto? (%)

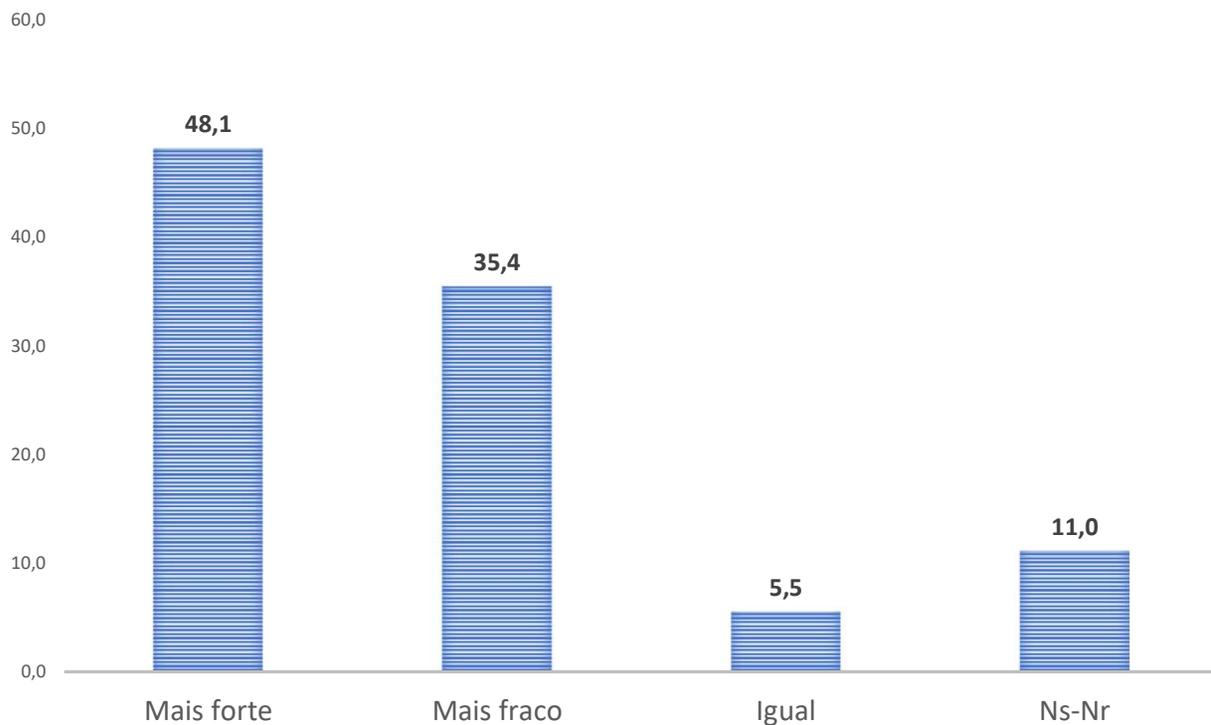


Para aqueles que têm uma opinião formada, são bastante mais (quase 80%) os que acham que o ministro deveria ter saído, por iniciativa própria ou não, do que os que concordam com a solução atual.

Acha que Pedro Nuno Santos tem condições para suceder a António Costa, ou acha que não? (%)

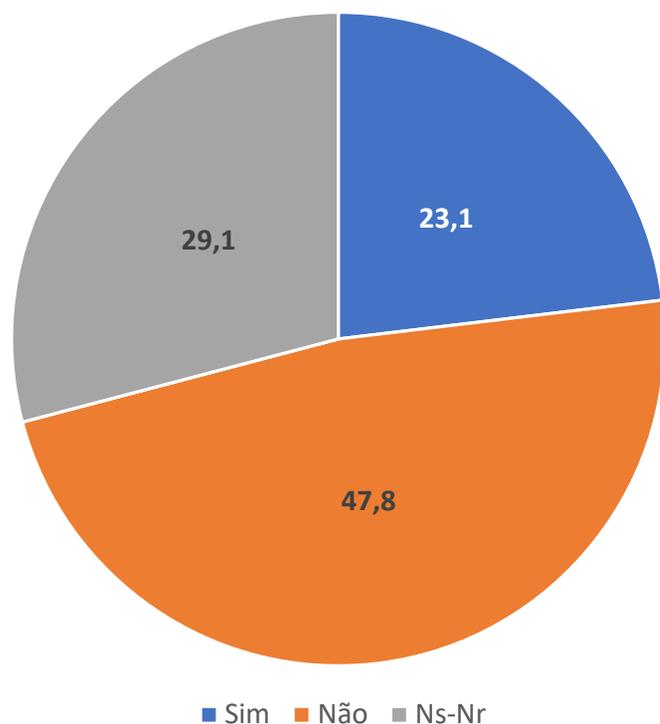
Os resultados de Pedro Nuno Santos neste inquérito são muito negativos: segundo a opinião dos inquiridos, é o pior ministro, já lá não deveria estar e já não tem condições para suceder a António Costa.

Luís Montenegro é o novo líder do PSD. Acha que, com ele, o PSD ficou mais forte ou mais fraco? (%)

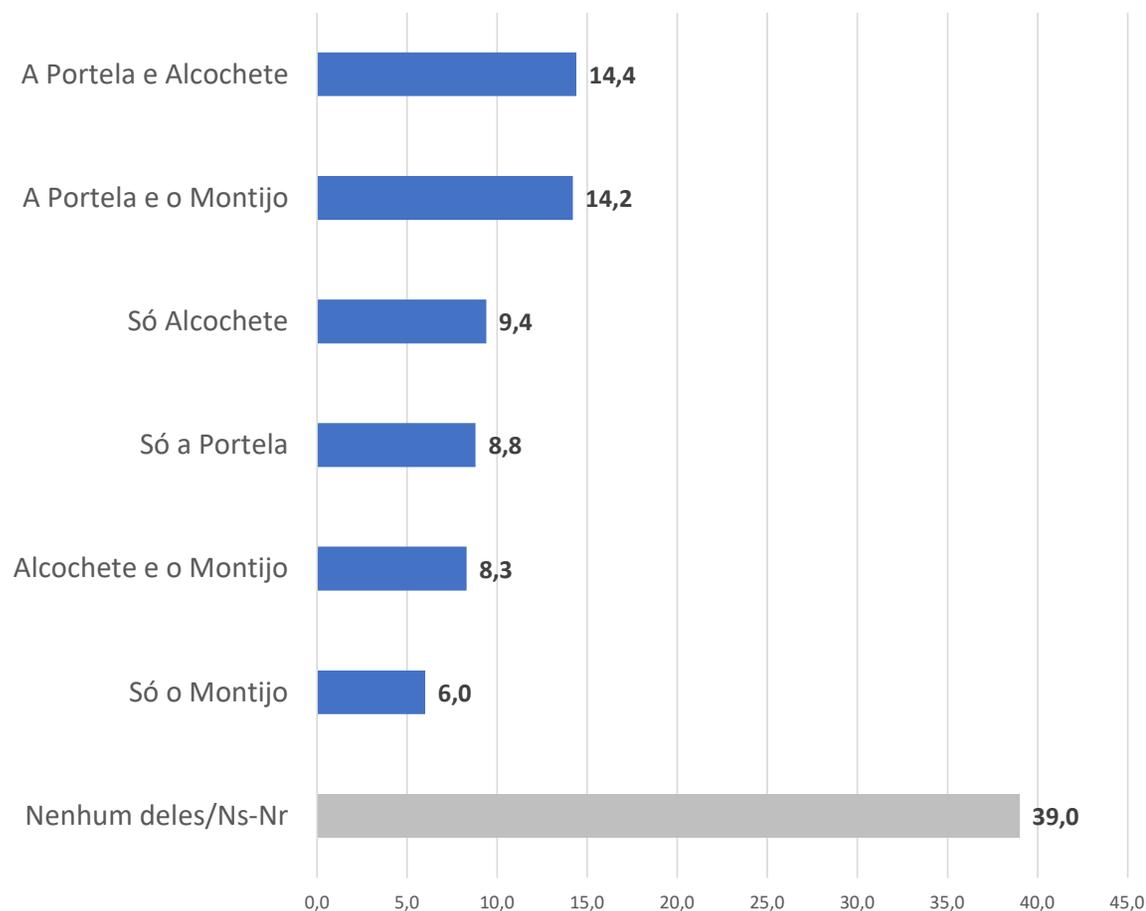


A opinião em relação a Luís Montenegro é positiva, pois tem mais respostas “mais forte” do que “mais fraco”. No entanto, como se pode constatar, as diferenças não são muito convincentes.

Teria confiança em Luís Montenegro para Primeiro-Ministro, ou não teria? (%)

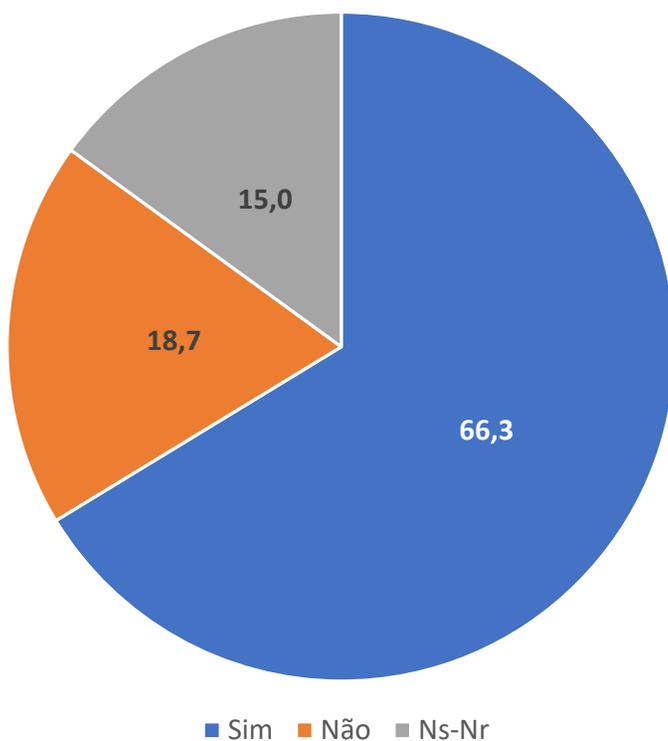


Como complemento à pergunta anterior, observamos que a ligeira melhoria na liderança do PSD não parece ser suficiente para convencer o eleitorado da sua capacidade de governação no futuro.

Em sua opinião, qual é a melhor solução para o problema do novo aeroporto? (%)

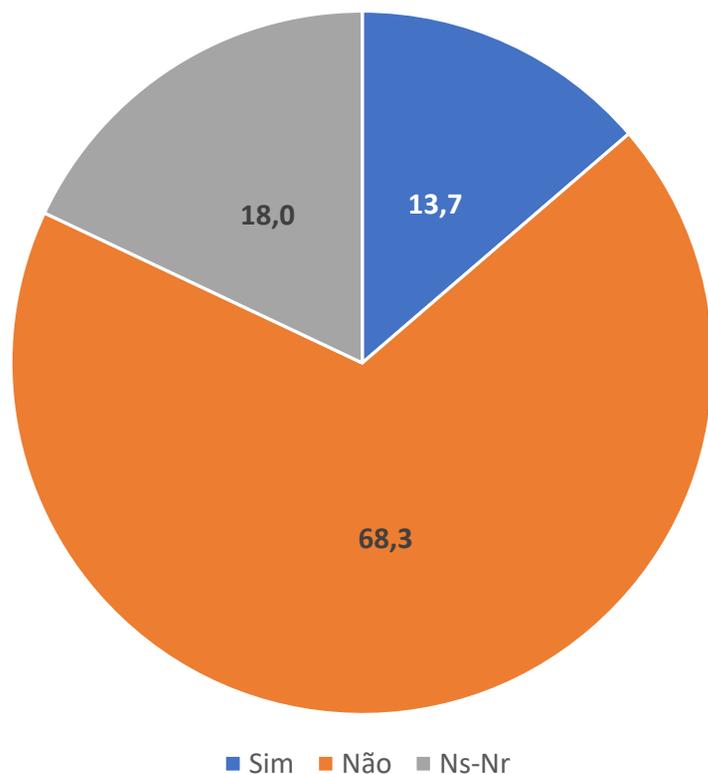
É muito clara a afirmação de desconhecimento dos inquiridos em relação a esta pergunta. Não só a percentagem de não respostas é muito elevada (quase 40%), como não existe nenhuma opção que se demarque das restantes.

E acha que a decisão sobre o novo aeroporto deve ter o acordo do PSD, ou acha que não? (%)



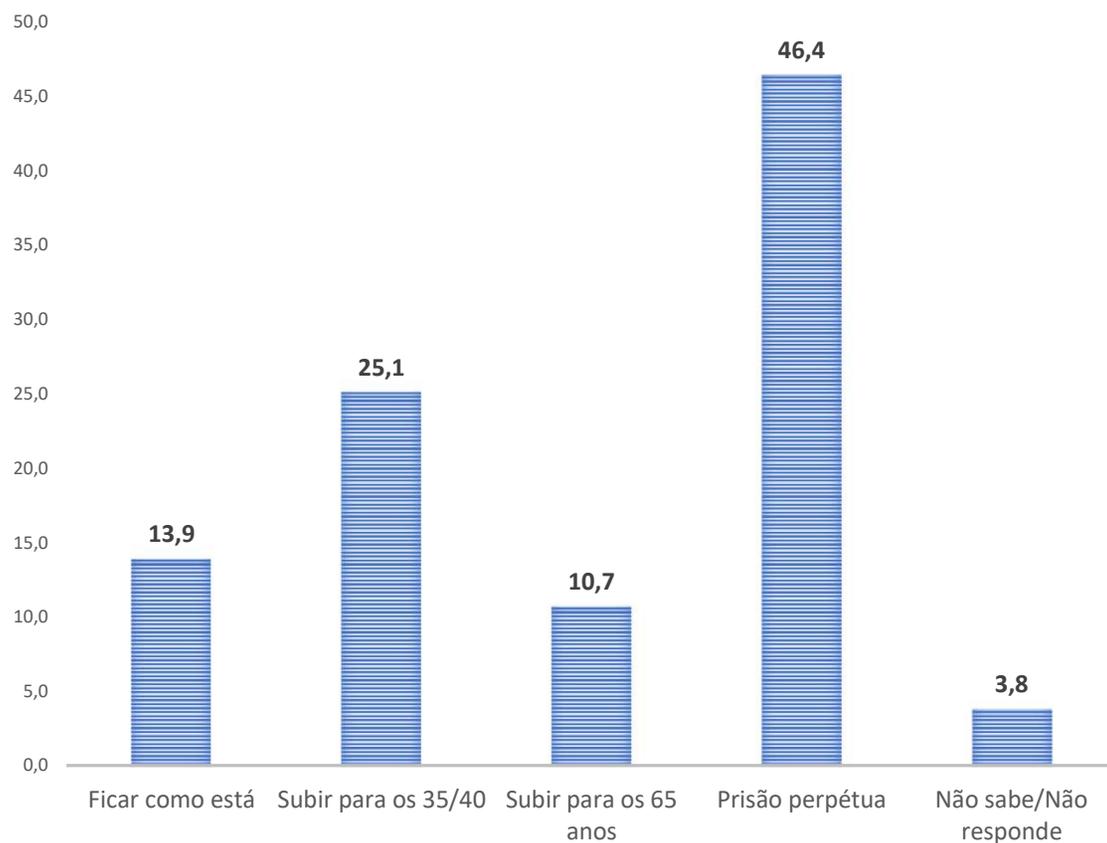
Perante a sua indecisão, ou desconhecimento, os inquiridos dão a entender que ficariam muito mais descansados se o PSD se responsabilizasse pela decisão. Cerca de dois terços acha que o PSD deveria dar o seu acordo.

Acha que o Governo tem feito o suficiente para gerir a crise que se criou nas entradas e saídas do aeroporto de Lisboa, ou acha que não? (%)



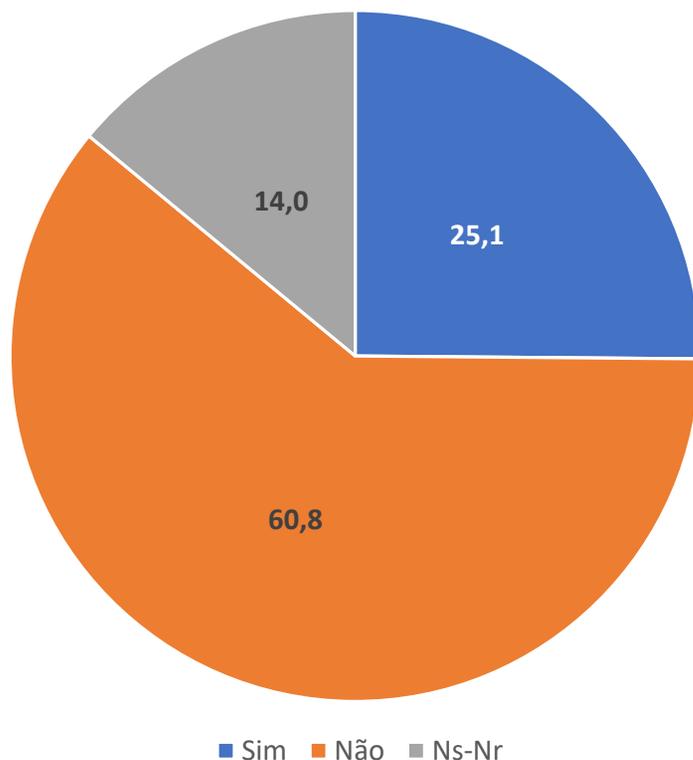
Sobre esta questão, as opiniões também não se dividem muito, pois encontramos, de novo, cerca de dois terços dos inquiridos a achar que o Governo não tem gerido bem a crise das enchentes e dos cancelamentos no aeroporto de Lisboa.

Em sua opinião, as penas deveriam ficar como estão, ou seja, nos 25 anos, acha que deviam subir para os 35 / 40 anos ou 65 anos ou acha que deveria existir prisão perpétua? (%)



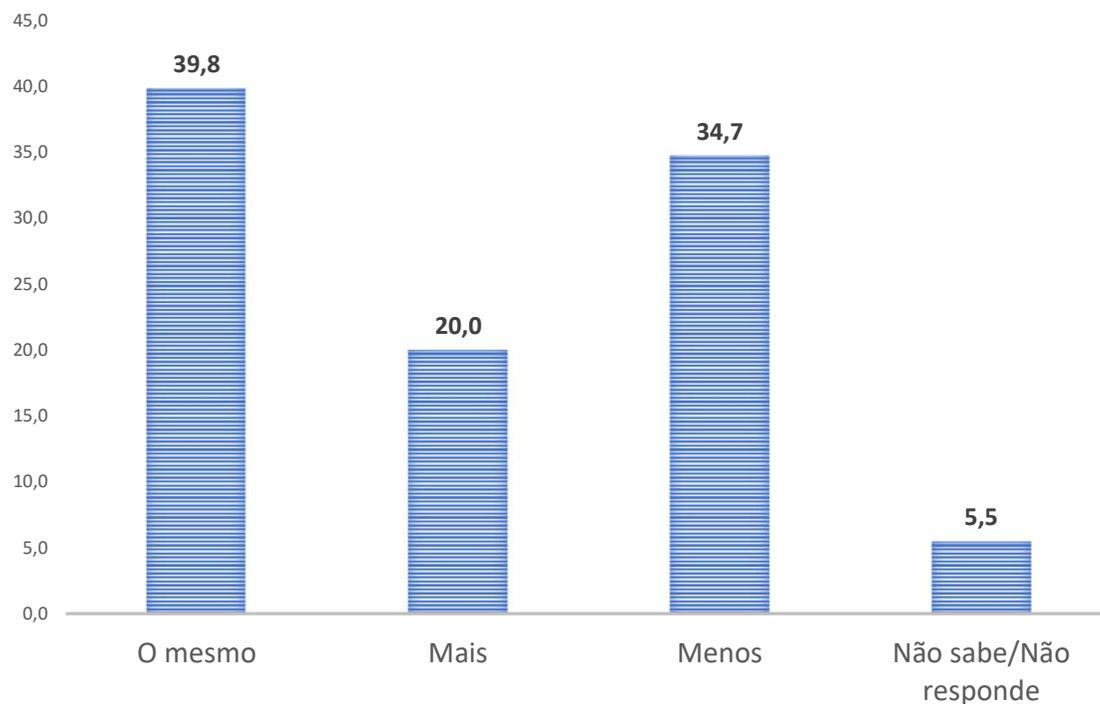
No que diz respeito ao aumento das penas, os portugueses mostram-se implacáveis: a maioria optaria, neste tipo de crime, pela prisão perpétua; sobretudo se somarmos a resposta “65 anos” que, na prática, corresponderá a uma prisão perpétua na maioria das situações (o valor total seria de 57%).

No caso de prisão perpétua, acharia bem que existisse possibilidade de liberdade condicional ao fim de alguns anos, ou acha que não? (%)

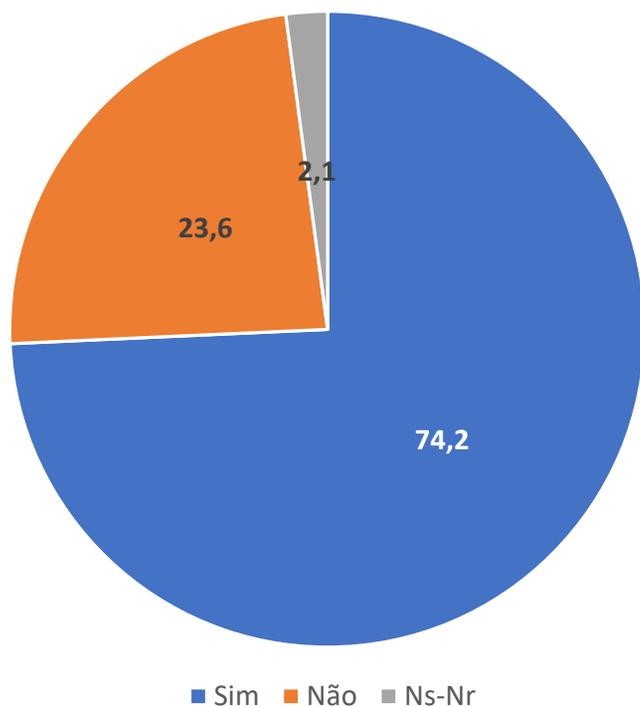


Para além da aceitação maioritária da prisão perpétua, observamos que 61% dos inquiridos entendem que não deveria existir, se essa alteração de moldura penal fosse adotada, hipótese de liberdade condicional ao fim de alguns anos. O que reforça a severidade da atitude.

À partida, pensa gastar nestas férias o mesmo que gastou no ano passado, pensa gastar mais ou pensa gastar menos? (%)

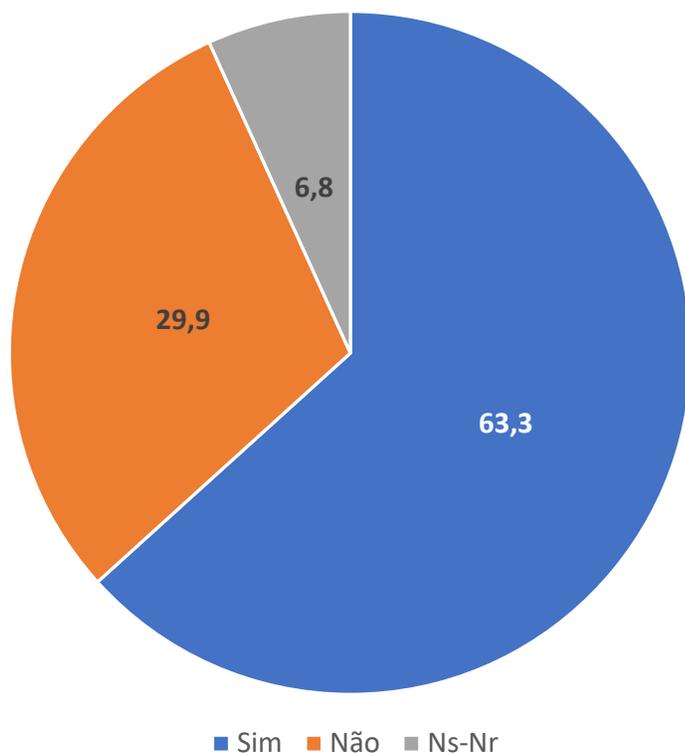


Apesar da crise económica, a situação não parece vir a alterar-se muito substancialmente, embora as respostas “menos” sejam mais intensas do que as respostas “mais”.

A subida dos preços já o(a) fez reduzir nalgum tipo de compras? (%)

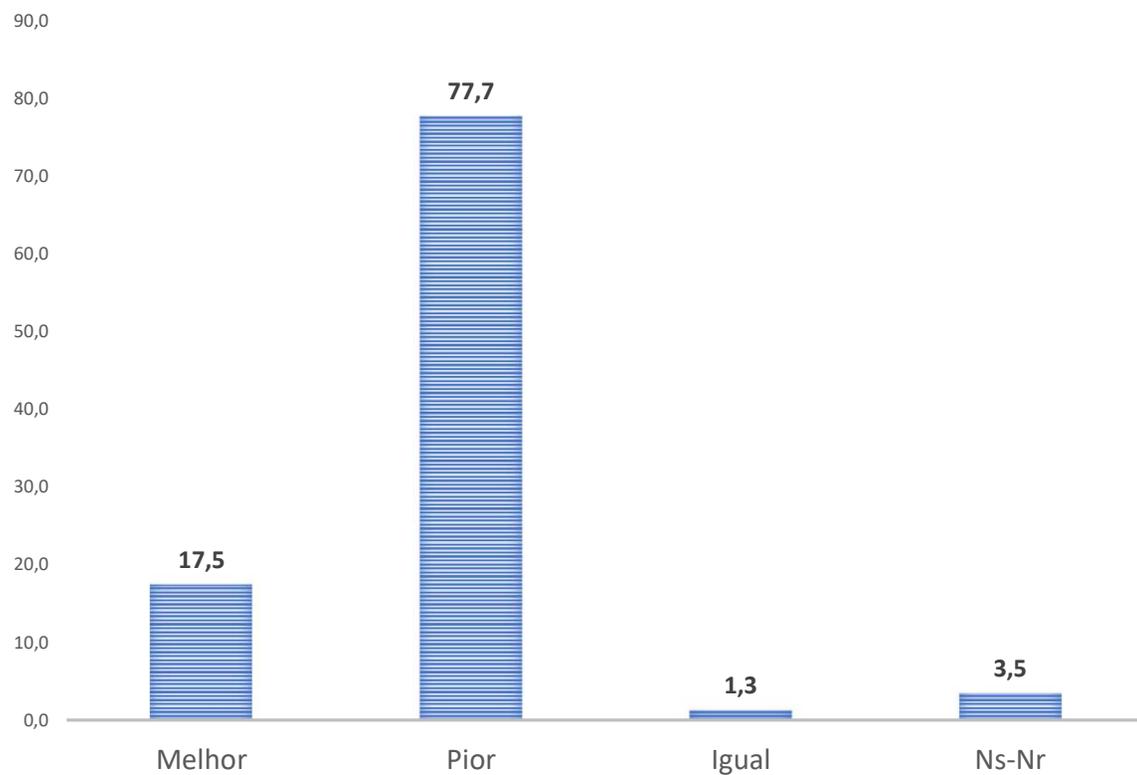
Três quartos dos inquiridos afirmam que a subida de preços já teve efeitos concretos na sua vida quotidiana, passando a reduzir nalgum tipo de compras.

Em sua opinião, o Governo tem alguma culpa nesta subida de preços, ou acha que não? (%)



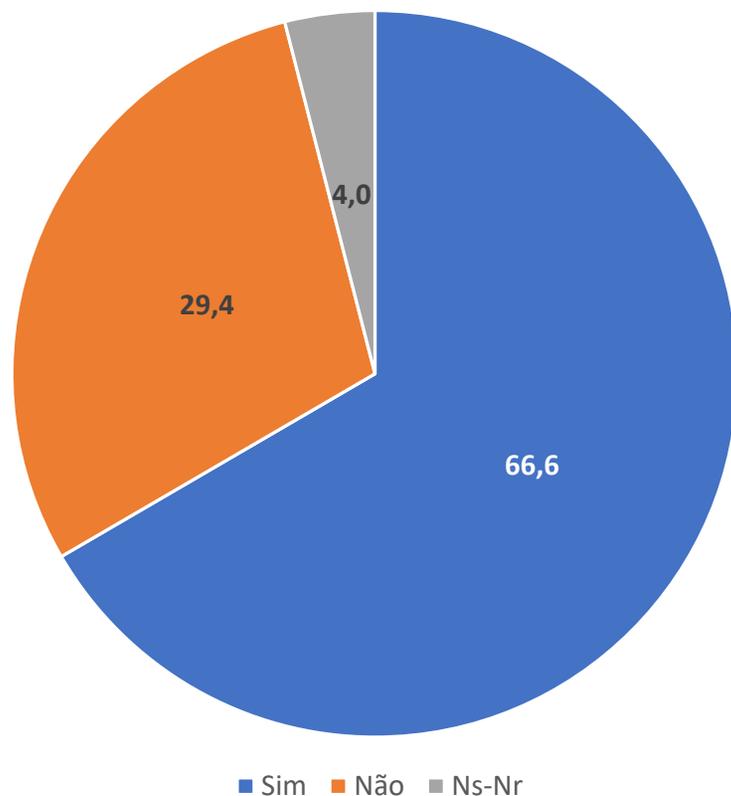
É este mais um resultado, neste estudo, que compromete a ação deste novo Governo. Como vimos anteriormente, há diversos indicadores que revelam descontentamento em diversas frentes. Neste caso, mais de 60% dos indivíduos atribuem alguma culpa ao Governo pela subida dos preços.

Em termos económicos, acha que o próximo ano de 2023 vai ser melhor ou pior do que 2022? (%)



Como podemos observar, o pessimismo é muito grande: são quase 80% os que acham que, em termos económicos, 2023 vai ser pior do que 2022, contra apenas 19% que acham que vai ser melhor ou igual.

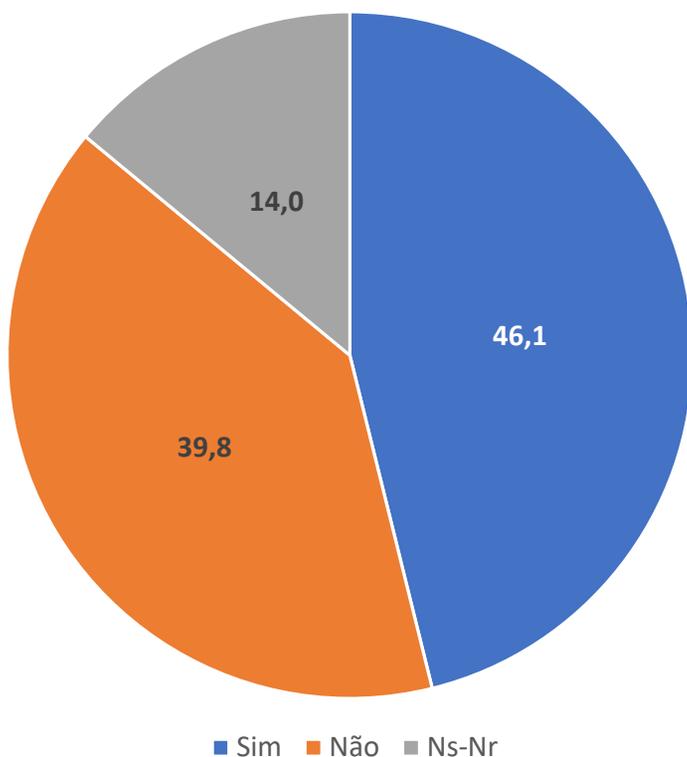
Quanto à pandemia, acha bem que continue a ser obrigatório o uso de máscara nos transportes públicos, ou acha que não? (%)



Os inquiridos apoiam a precaução em relação à pandemia de COVID-19. Já não é a primeira vez, neste barómetro, que se apresentam resultados nesse sentido.

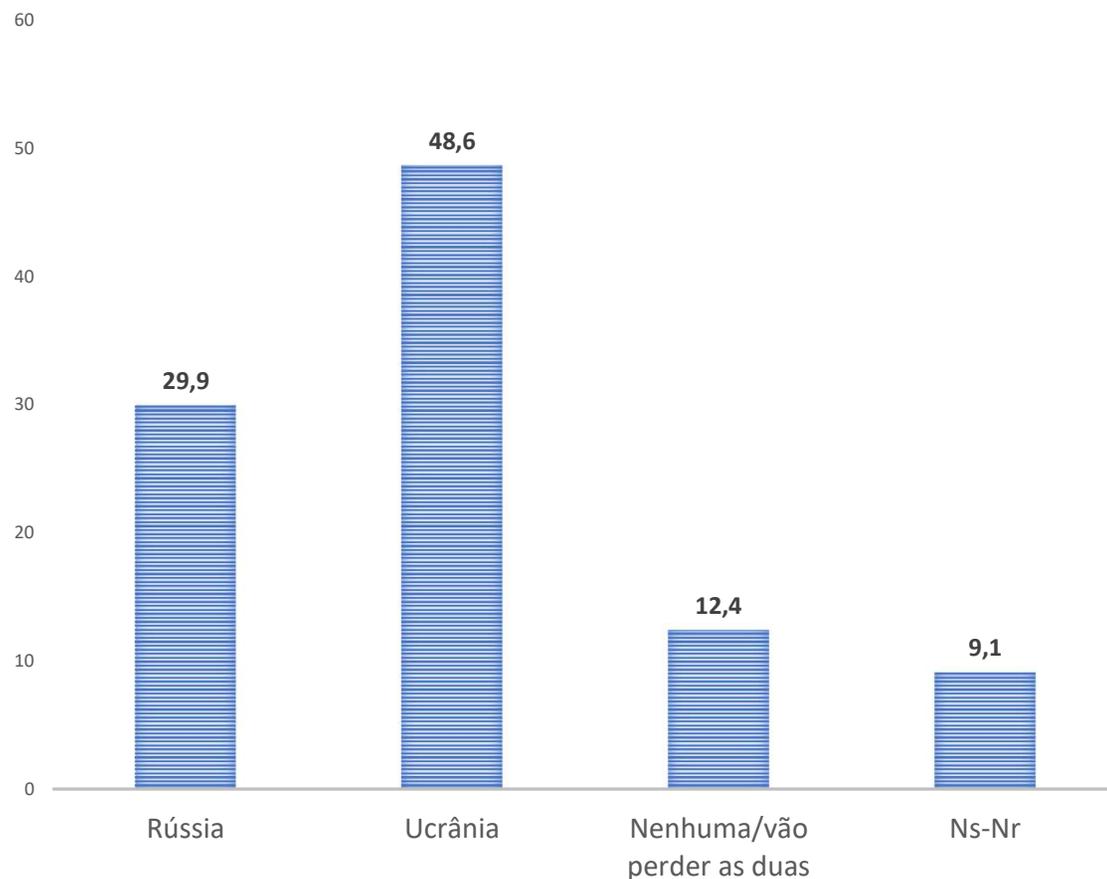
Assim, não só concordam maioritariamente (67%) com as máscaras nos transportes públicos...

E acha que deveria ser administrada a 4ª dose a toda a população, ou acha que não? (%)



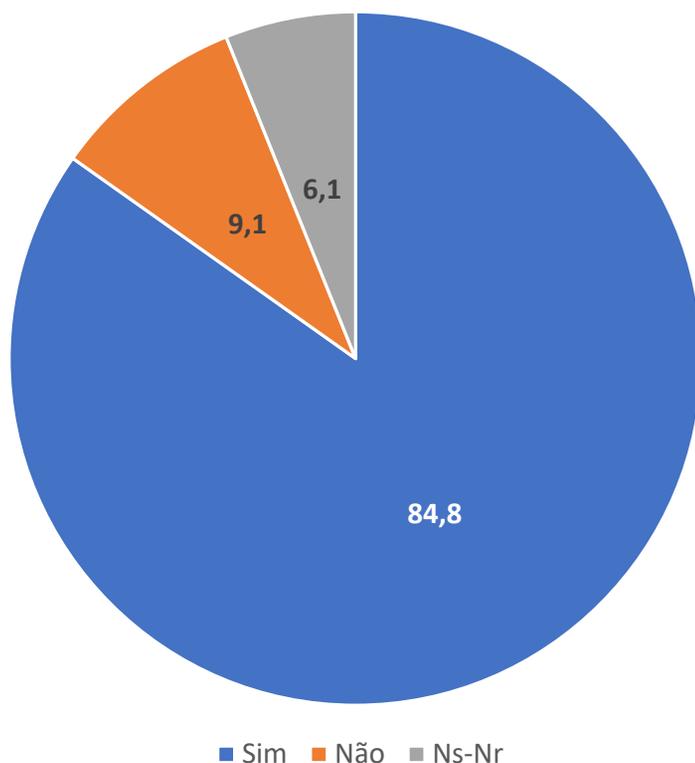
... como também concordam maioritariamente com a administração da 4ª dose da vacina a toda a população.

No entanto, há que reconhecer que as opiniões se encontram, neste domínio, bastante mais divididas.

Quem acha que vai ganhar a guerra, a Rússia ou a Ucrânia? (%)

Embora possamos admitir que se trata de uma resposta algo emocional, os inquiridos inclinam-se bastante mais (quase o dobro) para achar que é a Ucrânia que acabará por ganhar a guerra. O que se prende com a resposta à pergunta seguinte.

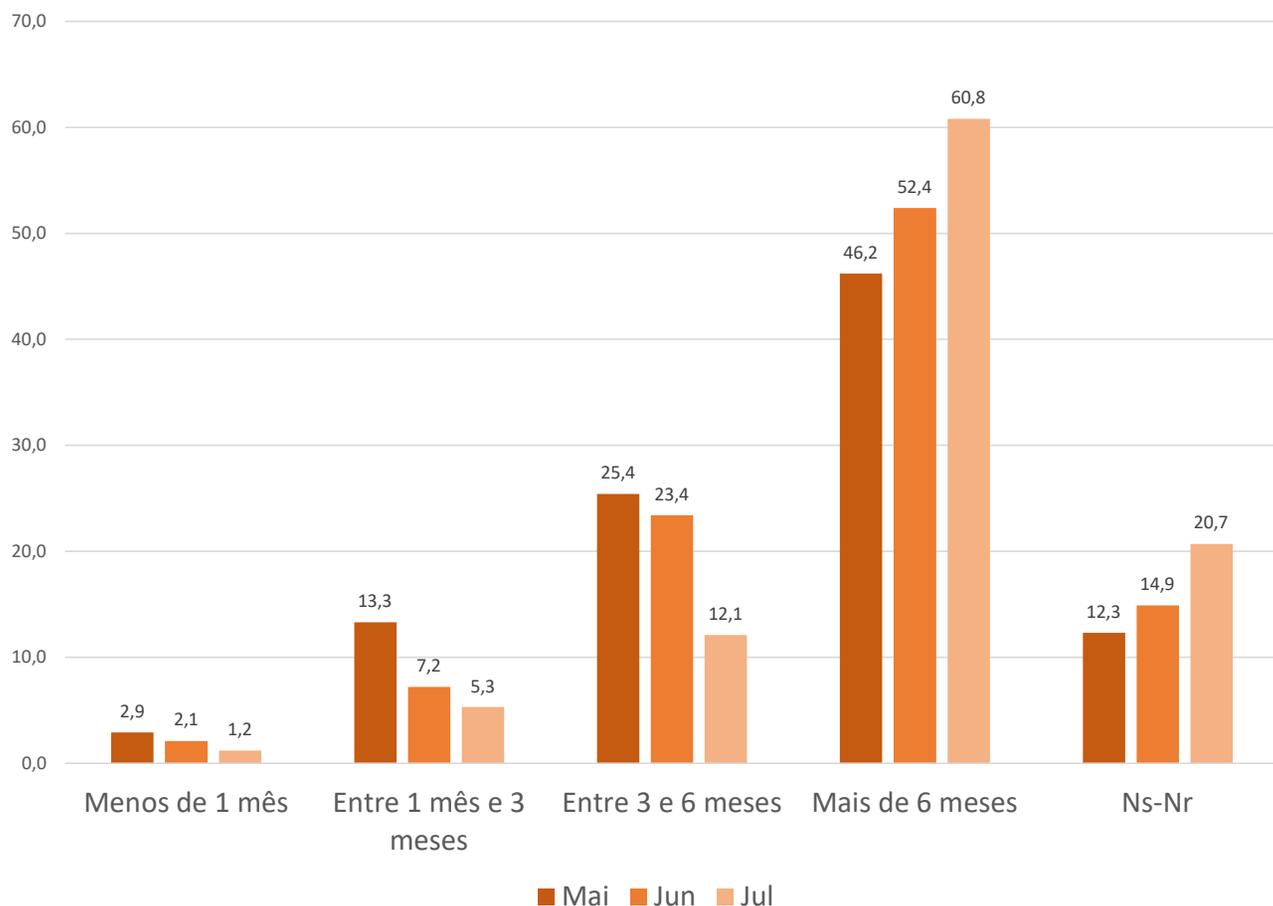
E acha que a União Europeia e os Estados Unidos devem continuar a ajudar a Ucrânia até a Rússia parar com o ataque, ou acha que não? (%)



Com efeito, por acharem, de forma esmagadora (85%), que a UE e os EUA devem continuar a ajudar a Ucrânia, os inquiridos estão certamente convencidos de que tal irá acontecer, o que aumenta as hipóteses de a Ucrânia sair vitoriosa.

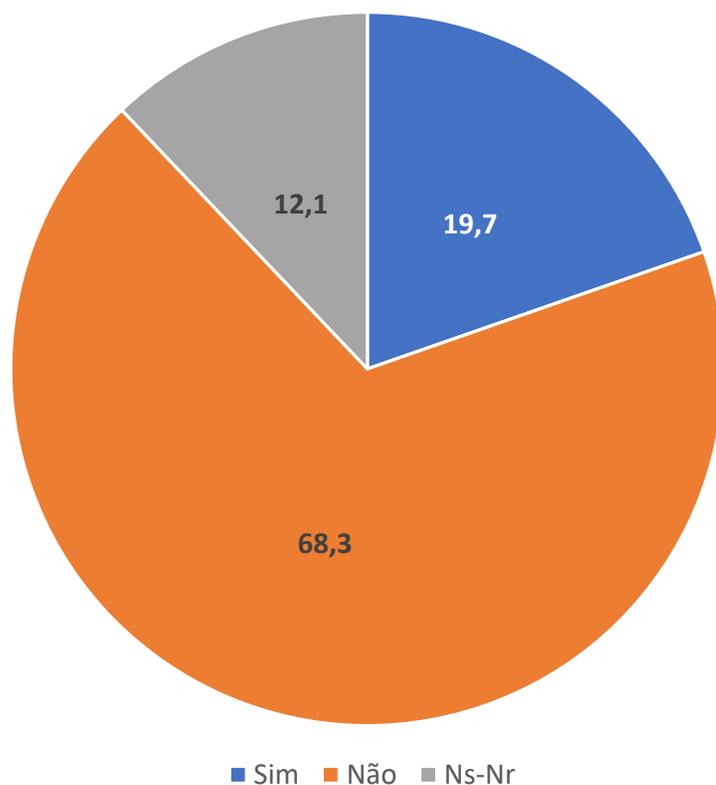
Quanto tempo acha que a guerra vai demorar mais? (%)

41



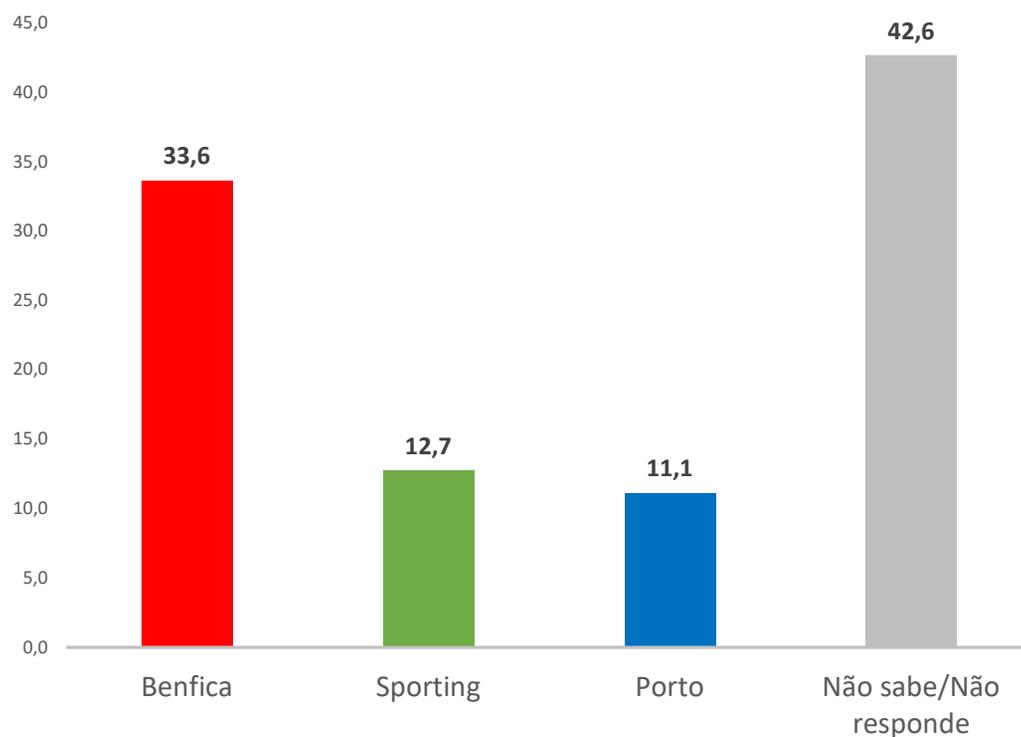
Como podemos observar, o pessimismo continua a aumentar de mês para mês: já são mais de 60% os que acham que a guerra vai demorar mais de 6 meses (tendo diminuído, em relação a Maio e Junho, todos os valores das respostas relativas a prazos mais reduzidos do que este).

Acha que a Ucrânia deveria ceder uma parte do território para acabar com a guerra, ou acha que não? (%)



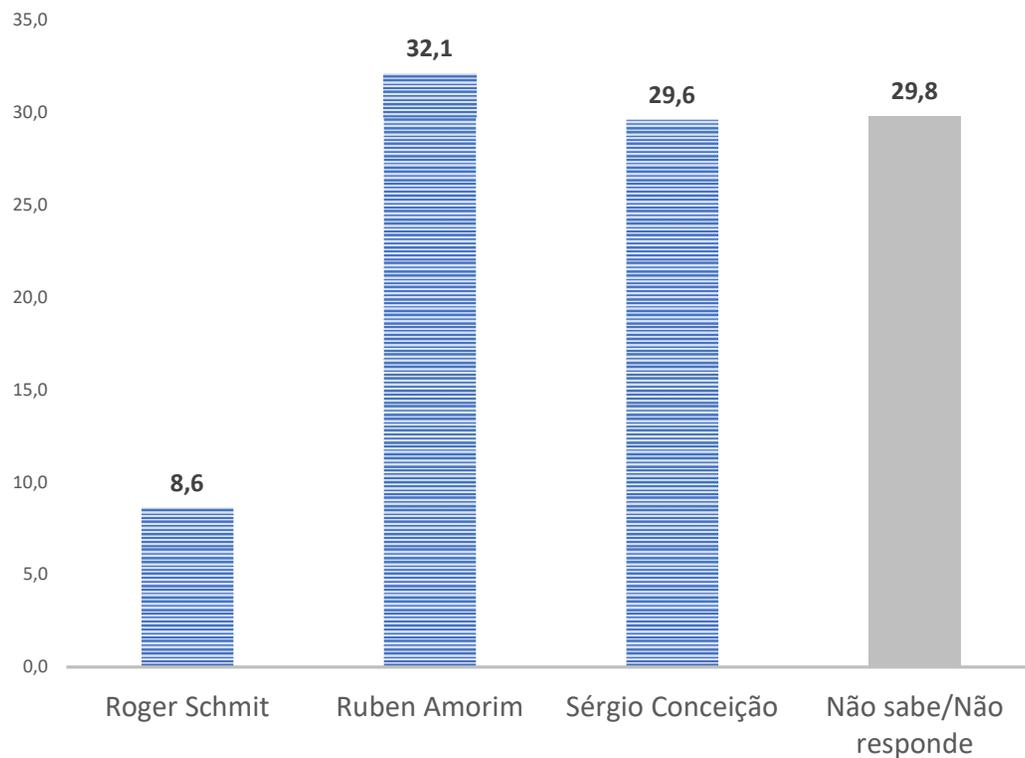
A resposta a esta pergunta é muito interessante, pois pode mostrar duas coisas: ou os portugueses sentem como muito reduzido o perigo de guerra alastrada ou são muito corajosos, uma vez que mais de dois terços acham que a Ucrânia não deve ceder território para acabar com a guerra.

Falando de futebol, qual das 3 equipas, Benfica, Sporting ou Porto está a reforçar melhor a sua equipa principal? (%)



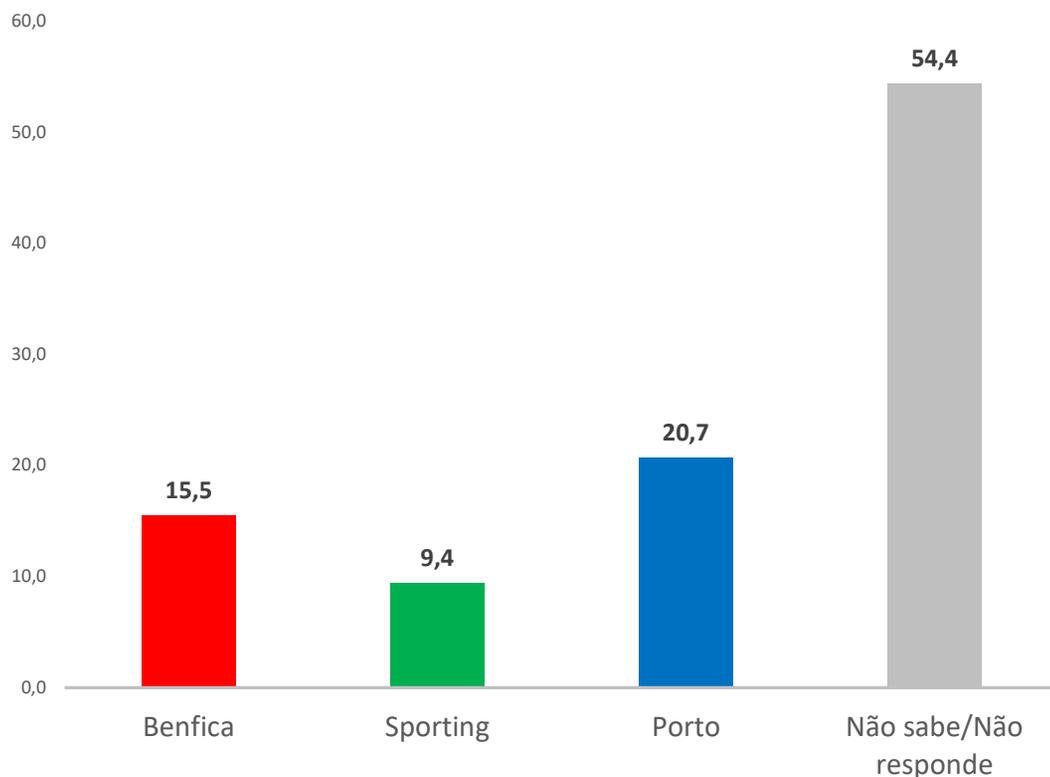
O Benfica parece ser a equipa, na opinião dos inquiridos, que melhor se está a preparar para o próximo campeonato (isto, apesar de uma percentagem excessivamente elevada de não respostas – 43%).

E qual pensa que é o melhor treinador? (%)



No entanto, não parece que o Benfica seja beneficiado, tanto quanto os inquiridos sabem responder neste momento, pela qualidade do treinador (muito abaixo dos outros dois, que se apresentam em empate técnico).

Qual destas equipas tem, em sua opinião, mais hipóteses de ganhar o próximo campeonato? (%)



Assim se explica que, mesmo reforçando-se bem, o Benfica não apresenta grande favoritismo. Aliás, nenhuma equipa o apresenta, embora o Porto surja em primeiro lugar, apesar de ser a que pior parece reforçar-se e de não ficar em primeiro lugar no que diz respeito ao treinador.

3**Anexos**

- Questionário
- Quadros de resultados em Excel